



A QUALIDADE DE QUATRO PARQUES URBANOS DAS CIDADES DE BELÉM, PA (BRASIL) E LISBOA (PORTUGAL)

Fabício Lemos de Siqueira Mendes

Universidade Federal do Pará – UFPA

Vera Lúcia de Ferreira Malhão

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

Paula Araújo Figueiredo

Universidade Federal do Pará

RESUMO

O desenvolvimento acelerado dos grandes centros urbanos, trouxe como consequência a redução de áreas verdes destinadas ao convívio social e um aumento no uso inadequado dos recursos naturais. Os Parques Urbanos (PU) além de permitirem melhora na qualidade de vida da população, seja pelo contato da natureza, prática de atividades físicas, melhoria do clima entre outras, pode ser utilizado como espaço para a prática da Educação Ambiental (EA). O presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de quatro PU do Brasil e Portugal a partir da opinião de seus visitantes. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionário aos visitantes de dois PU na cidade de Belém, PA/Bra (Parque Estadual do Utinga e Parque Antônio Danúbio) e dois de Lisboa/Port (Parque Quinta das Conchas e Parque Florestal Monsanto). Os resultados apontaram que a maioria dos visitantes são jovens entre 21 e 31 anos de idade do gênero feminino e com boa escolaridade. Quanto as temáticas ambientais a maioria possui interesse e conhecimento, incluindo Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. De um modo geral os PU estudados foram avaliados por seus visitantes com conceito bom. Conclui-se que apesar da distância geográfica, entre essas duas cidades, os PU estão desenvolvendo em seus espaços atividades ambientais onde os visitantes possam desfrutar da melhor maneira possível.

Palavras-chave: Parques Urbanos, Qualidade, Belém, Lisboa.

THE QUALITY OF FOUR URBAN PARKS IN THE CITIES OF BELÉM, PA (BRAZIL) AND LISBON (PORTUGAL)

ABSTRACT

The accelerated development of large urban centers has resulted in the reduction of green areas for social interaction and an increase in the inappropriate use of natural resources. The Urban Parks (PU) in addition to improving the quality of life of the population, whether due to contact with nature, the practice of physical activities, improving the climate, among others, can be used as a space for the practice of Environmental Education (EA). The present work aims to analyze the qualities of four PU from Brazil and Portugal from the opinion of its visitors. The methodology used was the application of a questionnaire to the visitors of two PU in the city of Belém, PA / Bra (Parque Estadual do Utinga and Parque Antônio Danúbio) and two from Lisbon / Por (Parque Quinta das Conchas and Parque Florestal Monsanto). The results showed that the majority of visitors are young women between 21 and 31 years old, female and with good education. Regarding environmental issues, most have interest and knowledge, including Environmental Education and Sustainable Development. In general, the PUs studied were evaluated by their visitors with a good concept. It is concluded that despite the geographical distance, between these two cities, the PUs are developing in their spaces environmental activities where visitors can enjoy the best possible way.

Key words: Urban Parks, Quality, Belém, Lisbon.

CALIDAD DE CUATRO PARQUES URBANOS EM LA CIUDAD DE BELÉM, PA (BRASIL) Y LISBOA (PORTUGAL)

RESUMEN

El desarrollo acelerado de los grandes centros urbanos ha resultado en la reducción de áreas verdes para la interacción social y un aumento en el uso inapropiado de los recursos naturales. Los Parques Urbanos (PU) además de mejorar la calidad de vida de la población, ya sea por contacto con la naturaleza, la práctica de actividades físicas, la mejora del clima, entre otros, pueden ser utilizados como un espacio para la práctica de la Educación Ambiental (EA). El presente trabajo tiene como objetivo analizar las cualidades de cuatro PU de Brasil y Portugal desde la opinión de sus visitantes. La metodología utilizada fue la aplicación de un cuestionario a los visitantes de dos PU en la ciudad de Belém, PA / Bra (Parque Estadual do Utinga y Parque Antônio Danúbio) y dos de Lisboa / Por (Parque Quinta das Conchas y Parque

Florestal Monsanto). Los resultados mostraron que la mayoría de los visitantes son mujeres jóvenes entre 21 y 31 años, mujeres y con buena educación. Con respecto a los problemas ambientales, la mayoría tiene interés y conocimiento, incluida la Educación Ambiental y el Desarrollo Sostenible. En general, las UP estudiadas fueron evaluadas por sus visitantes con un buen concepto. Se concluye que a pesar de la distancia geográfica, entre estas dos ciudades, las UP están desarrollando actividades ambientales en sus espacios donde los visitantes pueden disfrutar de la mejor manera posible.

Palabra clave: Parques urbanos, calidad, Belém, Lisboa

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento acelerado contínuo dos grandes centros urbanos, vem reduzindo a existência de áreas naturais de convívio público. Tudo isso é decorrente da acelerada construção civil vertical, que de alguma forma, busca aliviar o inchaço populacional. Desta forma, áreas verdes se tornam ícones na defesa do ambiente natural das grandes cidades (LOBODA; ANGELIS, 2005).

No cenário atual, não apenas as áreas verdes das cidades vêm sofrendo com a degradação. No geral, os grandes centros urbanos, estão sendo impactadas negativamente por ações antrópicas. Assim, a dinâmica das cidades, em decorrência do crescimento habitacional, não acompanha o ritmo de descarte incorreto de resíduos sólidos e a falta saneamento. Por esta razão, a discussão sobre problemas ambientais deve ser cada vez mais debatida no cotidiano, para amenizar os transtornos causados pelo uso incontrolável e de maneira errônea, dos recursos naturais (LOBODA; ANGELIS, 2005).

As Unidades de Conservação (UC), mosaicos florestais e corredores ecológicos, constituem o que chamamos de Áreas Protegidas (AP). São locais territorialmente delimitados e economicamente essenciais para a conservação/preservação da sociobiodiversidade. As AP promovem serviços ambientais e oportunidade de negócios, resguardando biomas, ecossistemas e espécies raras ou ameaçadas de extinção (BRASIL, 2000; UICN, 1994).

Na década de 30 importantes decisões foram tomadas para legalização das AP no Brasil. Isso era necessário, pois o cenário político e social era de

mudança do domínio das elites rurais para um país cada vez mais urbanizado e industrializado (CUNHA; COELHO, 2003). Após anos de debates sobre a criação de espaços com finalidades de preservação, foi criado em 1937 o Parque Nacional de Itatiaia no Rio de Janeiro. Antes disso, precisamente no período colonial, dava-se importância apenas à alguns itens naturais de valor, como as madeiras de lei e a água (DIEGUES, 2001).

Em 1964, durante o regime militar, apesar da grande mudança política no Brasil, as Leis ambientais existentes não foram modificadas de forma imediata. Posteriormente foram aperfeiçoadas, ainda que tardiamente quando comparadas com as discussões de cunho ambiental existente na comunidade internacional. A mobilização internacional culminou no sancionamento de um novo Código Florestal brasileiro em 1965, e que ainda sofreria outras modificações ao longo dos anos (MEDEIROS, 2006).

Porém, a tentativa de se estabelecer um sistema único capaz de elaborar, organizar, integrar e conduzir um projeto político para o meio ambiente, este só foi concretizado no ano de 2000. Desde então é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) que define os objetivos e critérios para a criação e gestão das categorias de AP (MEDEIROS, 2006).

A promulgação da Lei do SNUC, é a representação dos avanços na legislação ambiental brasileira. Através dela foi possível a criação e gestão das UC nas três esferas do governo. Isso possibilitou a participação da sociedade na gestão das UC, aumentando a relação entre o Estado, cidadão e ambiente natural (BRASIL, 2010).

Porém, a tramitação para criação do SNUC durou oito anos até que fosse aprovada. Isso se deve em função das diferentes opiniões existentes entre os movimentos ambientalistas no Brasil (MERCADANTE, 2001). Na versão final do texto da Lei 9.985/2000, ficou definida a criação de 12 categorias de UC, divididas em dois grupos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

As Unidades de Proteção Integral ou de Uso Indireto, são as áreas que seguem o modelo preservacionista. Deste modo, não admitem moradores no

local, sendo o contato humano mínimo nesses espaços. Existem um total de cinco UC de Proteção Integral: *i*) Parque Nacional (PARNA); *ii*) Refúgio da Vida Silvestre (REVIS); *iii*) Reserva Biológica (REBIO); *iv*) Estações Ecológicas (ESEC); *v*) Monumentos Naturais (MONAT).

Unidades de Uso Sustentável ou de Uso Direto, são aquelas que seguem o modelo conservacionista. Nelas são admitidas a presença de moradores no local, desde que esses respeitem as condições de uso dos recursos naturais previstos em lei. Existem no total sete tipos de UC de Uso Sustentável: *i*) Reserva Extrativista (RESEX); *ii*) Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); *iii*) Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN); *iv*) Floresta Nacional (FLONA); *v*) Reserva de Fauna (REF); *vi*) Área de Relativo Interesse Ecológico (ARIE); *vii*) Áreas de Proteção Ambiental (APA).

As Áreas de Proteção Ambiental, aqui como objetos de estudo dessa pesquisa, e nelas é incluída os PU, são definidas como:

Unidades de Conservação, destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais (BRASIL, p. 13, 1988).

Pelo exposto, os PU surgem como forma de uso sustentável destes espaços, ou seja, ao mesmo tempo que protege os recursos naturais, também pode ser utilizado para o convívio em sociedade. Com isso há a busca pela qualidade de vida dos cidadãos ou como ferramenta para a Educação Ambiental (EA) de seus visitantes. E, através de diversas metodologias podem propiciar aprendizado e sensibilizar a população sobre a importância da conservação do ambiente natural.

Existem vários conceitos para a EA, porém o proposto por Loureiro (2011) simplifica e adequa para este trabalho, quando afirma que a EA é:

Uma praxe educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade da vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, p. 73, 2011).

Porém vale ressaltar que há basicamente dois tipos de EA: a Formal e a Informal. A EA formal é aquela que o sujeito toma conhecimento a partir de

conteúdos elaborados pela escola (FELIZOLA *et al.*, 2011). Ela é efetivada pelo processo interdisciplinar e obrigatória em todos os níveis de ensino. Além disso, tem objetivos claros e específicos (GADOTTI, 2005).

A EA informal é aquela adquirida fora do contexto escolar. Acontecendo nos mais diversos ambientes, como na família, igreja, praças públicas e demais locais que não sejam as escolas. Deste modo, os indivíduos constroem e formulam novos conhecimentos, pois as circunstâncias do dia a dia permitem que os saberes sejam desenvolvidos e concretizados (GASPAR, 2005). Logo, para este autor:

Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência (GASPAR, p. 02, 2005,).

Ainda para este autor, a EA informal ocorre também em espaços específicos, como por exemplo centros culturais, jardins botânicos, zoológicos, museus de arte ou de ciências. Ou ainda, ao ar livre, em praças, feiras e estações de metrô. E, onde mais as pessoas possam partilhar saber e arte com seus semelhantes.

Pelo exposto, acrescenta-se as ações e práticas educativas ambientais informais desenvolvidas em PU que são de extrema importância para população urbana. Além disso, esses parques muitas vezes suprem a falta de espaços públicos destinados ao lazer. Com isso, as ações de EA informal estimulam e sensibilizam a sociedade em todas as UC existentes no país (HENDGES, 2010).

Neste sentido o estudo em questão vem com intuito de analisar, a partir de seus visitantes, a qualidade de quatro PU: Parque Estadual do Utinga (PEU), Parque Antônio Danúbio (PAD), Parque Quinta das Conchas (PQD) e Parque Florestal Monsanto (PFM). Os parques PEU e PAD estão localizados na cidade de Belém (PA/Brasil), e os parques PQD e PFS, estão em Lisboa (Portugal). A escolha desses PU visou a troca de intercâmbio Luso-Brasileiro, para frisar um olhar analítico para traçar melhor a implementação de um diálogo mais restrito com os gestores dos PU. Isso faz com que haja uma relação de trocas de

experiências no contexto ambiental que separam esses PU envolvidos na pesquisa; assim como uma análise estrutural dos PU por esses visitantes.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O PEU (Figura 01) está localizado em Belém (PA) na Av. João Paulo II, s/nº. Esse parque é uma UC de Proteção Integral, possuindo 1.393 hectares, inserido na APA Metropolitana de Belém. É um espaço que se encontra disponível à visitação pública de todas as idades, sendo ideal para as atividades que envolvam EA, pesquisa, sustentabilidade, turismo, lazer, atividades físicas e ações culturais.



Figura 01: Dependências internas do PEU. Fonte: Mendes (2019).

Localizado no km 5 da BR 316, no município de Ananindeua, o PAD (Figura 02) faz fronteira com Belém; portanto pertence a Grande Belém. Esse parque foi criado para conservar a flora local, proporcionando ao visitante trilhas ecológicas e apreciação do lago que o compõe. Além disso, o parque se tornou refúgio para aves e animais terrestres de pequeno porte, que são atraídos pelos frutos das árvores cultivados no local. Atualmente o PAD é muito

utilizado por escolas públicas de ensino básico do município de Ananindeua, onde são desenvolvidas atividades de EA.



Figura 02: Entrada do PAD. Fonte: Mendes (2012)

O PQC (Figura 03) foi criado nos meados do sec. XVI, sendo um dos mais belos parques que restam em Lisboa. Esse parque possui duas zonas distintas: a parte inferior que apresenta amplo espaço ajardinado, contendo um recinto poliesportivo; e a parte superior que consiste numa mata relativamente cerrada. O parque apresenta uma zona aberta de 24 hectares, apresentando um elevado valor paisagístico e notável valor ecológico. Lá o visitante pode desfrutar de zonas de lanches, parque infantil, caminhadas ecológicas e passeios de bicicletas.



Figura 03: Vista interna do PQC (Lisboa, Portugal). Fonte: Mendes (2009)

Com uma área de 1.000 hectares o PFM (Figura 04), situa-se na serra de mesmo nome, sendo considerado o “pulmão” da capital portuguesa. O parque possui várias atividades aos seus visitantes, tais como esportes radicais, caminhadas, atividades ao ar livre, peças de teatro, concertos, feiras e exposições. Além disso, estão previstas a construção de ciclos vias, pontes, cafeterias e carrinhos elétricos para melhor conforto dos visitantes.



Figura 04: Vista interna do PFM mostrando uma das trilhas.
Fonte: <https://www.bing.com/images>

2.2 Coleta de dados

Para obter as informações necessárias à elaboração deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre os PU de Belém e Lisboa. Além disso, foi realizada um *survey* nos parques para ver a dinâmica dos visitantes. Posteriormente, foi elaborado o questionário de formato semiaberto.

A pesquisa em questão é de caráter qualitativo, a qual se baseia em dados descritivos sobre os PU. Isso se deu através do contato entre o pesquisador e o objeto de estudo, com o intuito de compreender os fatos através da análise dos participantes sobre a situação em avaliação. O questionário foi aplicado à 146 visitantes de maneira aleatória e maiores de idade.

A coleta foi no período de maio a junho de 2018. Em seguida, foi efetuada a tabulação dos dados com o auxílio da planilha do *Office Excel*. Posteriormente, os dados absolutos foram e transformados em dados relativos e em seguida elaborados os gráficos para melhor entendimento dos resultados.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de mostrar os resultados referentes a qualidade dos PU, a partir dos seus visitantes, se realizou o levantamento do perfil dos mesmos. Esses foram levantados quanto o gênero, a faixa etária e a escolaridade. No Gráfico 01 é mostrado a frequência relativa do gênero masculino e feminino. Foi verificado que em todos os parques o gênero feminino foi o mais frequente durante as entrevistas. O PEU diferiu dos demais por causa do percentual do gênero masculino ser mais elevado do que nos demais parques, mas mesmo assim o gênero feminino foi que maior prevaleceu.

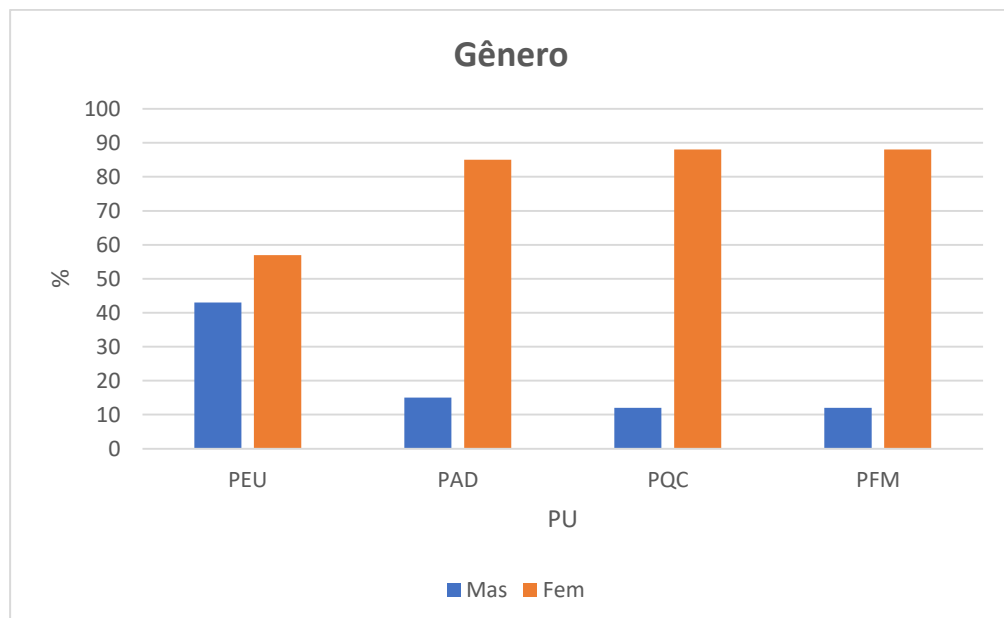


Gráfico 01: Frequência relativa do gênero dos visitantes do PU das cidades de Belém e Lisboa. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

No que diz respeito a faixa etária dos visitantes dos PU de Belém e Lisboa, a maior frequência foi para a faixa etária de 21 a 31 anos de idade, chegando a ser mais que 45% dos entrevistados no PEU. Isso provavelmente em decorrência de que as atividades deste parque serem mais voltadas as trilhas ecológicas longas, o que impossibilita a realização por pessoas com idades mais avançadas. Destaque para os percentuais de faixa etária acima dos 50 anos dos parques de Lisboa. Isso é devido de que esses parques serem muito procurados para a contemplação da natureza por parte desse público. No PQC é justificado por não ser distante da cidade de Lisboa, ou seja, ser localizado dentro da cidade no bairro residencial do Lumiar.

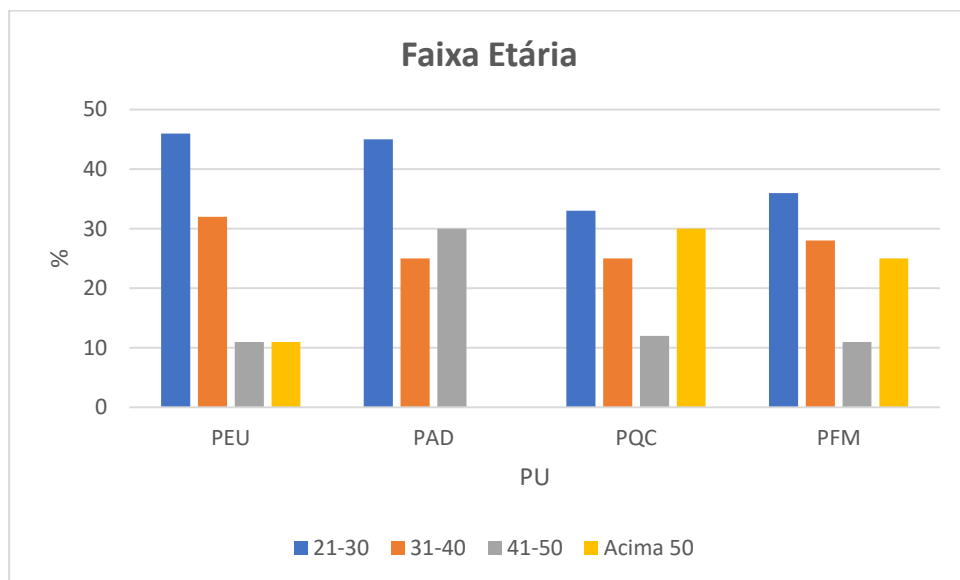


Gráfico 02: Frequência relativa da faixa etária dos visitantes do PU das cidades de Belém e Lisboa. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Para a escolaridade, o Gráfico 03 mostra que a maioria dos visitantes dos PU estudados são de pessoas que possuem Ensino Superior (Ens Sup). Em seguida o maior percentual são os visitantes com Ensino Médio (Ens Med). Ressalta-se que, para este percentual, os visitantes dos PU da cidade de Belém apresentaram maior percentual do que os da cidade de Lisboa. E, com exceção do PEU, todos os parques, por menor que sejam seus percentuais, apresentaram visitantes com Ensino Fundamental (Ens Fund).

A QUALIDADE DE QUATRO PARQUES URBANOS DA CIDADES DE BELÉM, PA (BRASIL) E LISBOA (PORTUGAL)

Fabício Lemos de Siqueira, Vera Lúcia de Ferreira, Paula Araújo

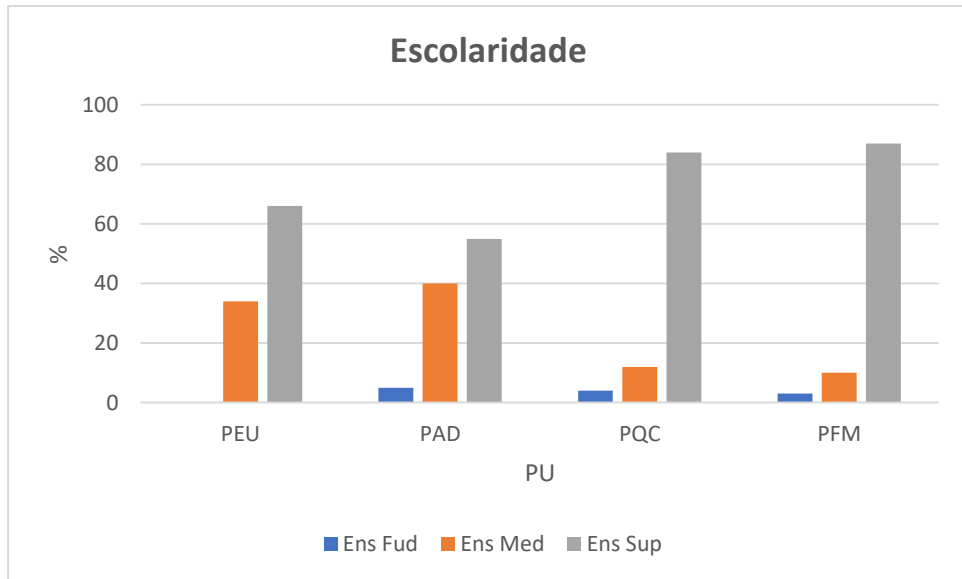


Gráfico 03: Frequência relativa do grau de escolaridade dos visitantes do PU das cidades de Belém e Lisboa. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Os visitantes foram questionados se eles têm interesse por questões ambientais. Em todos os parques os percentuais para a resposta afirmativa foram acima de 70%. O único parque onde teve resposta negativa aos interesses ambientais foi o PEU. Isso provavelmente foi em decorrência de que no período das entrevistas nesse parque, estava no período da reinauguração do mesmo. Onde a mídia local fez divulgação e isso provavelmente levou pessoas a visitarem este parque por curiosidade.

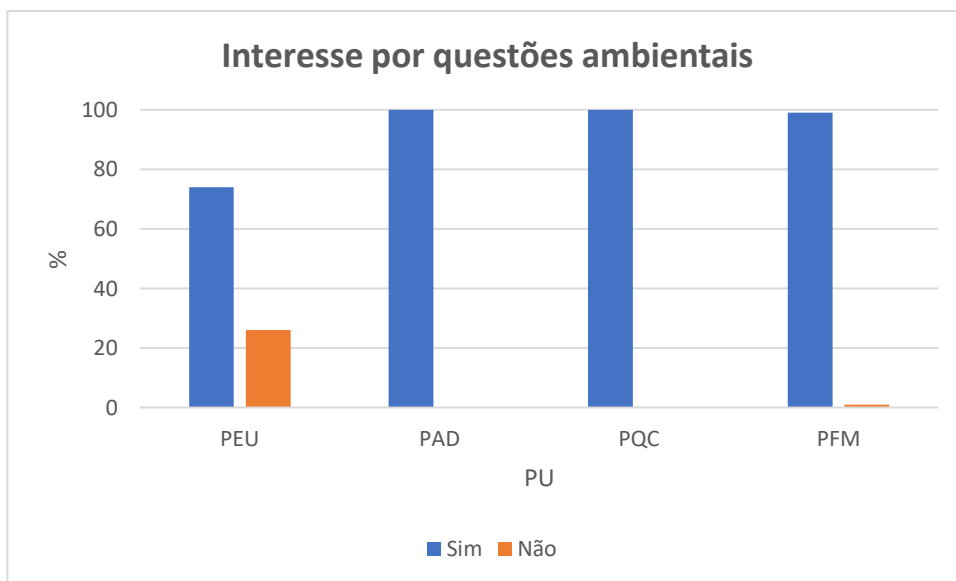


Gráfico 04: Frequência relativa do interesse por questões ambientais dos visitantes do PU das cidades de Belém e Lisboa. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Foi questionado para os visitantes qual a importância dos PU para as respectivas cidades. O Gráfico 05 mostra que para os parques da cidade de Belém (PEU e PAD) a principal importância são as atividades de EA que podem ser desenvolvidas em suas dependências. A segunda importância para os visitantes do PAD é com relação a proteção a fauna/flora e, para o PEU os visitantes relataram que o lazer é a segunda mais importante atividade. Para o PQC em Lisboa o lazer é o mais importante, seguida das atividades de EA. No PFM a principal importância são as atividades de EA e posteriormente a proteção da fauna/flora. Deste modo, as atividades de EA, atividades de lazer e a proteção da fauna/flora são dadas como as mais frequentes quando da importância desses parques para suas cidades. Porém, ressalta-se que os visitantes dos parques lisboenses deram maior importâncias no quesito ao clima, quando comparados a frequência relativa das respostas dos belenenses. E, poucos foram os visitantes que não souberam (NS) ou apontaram outras importâncias diferentes das que estavam no questionário.

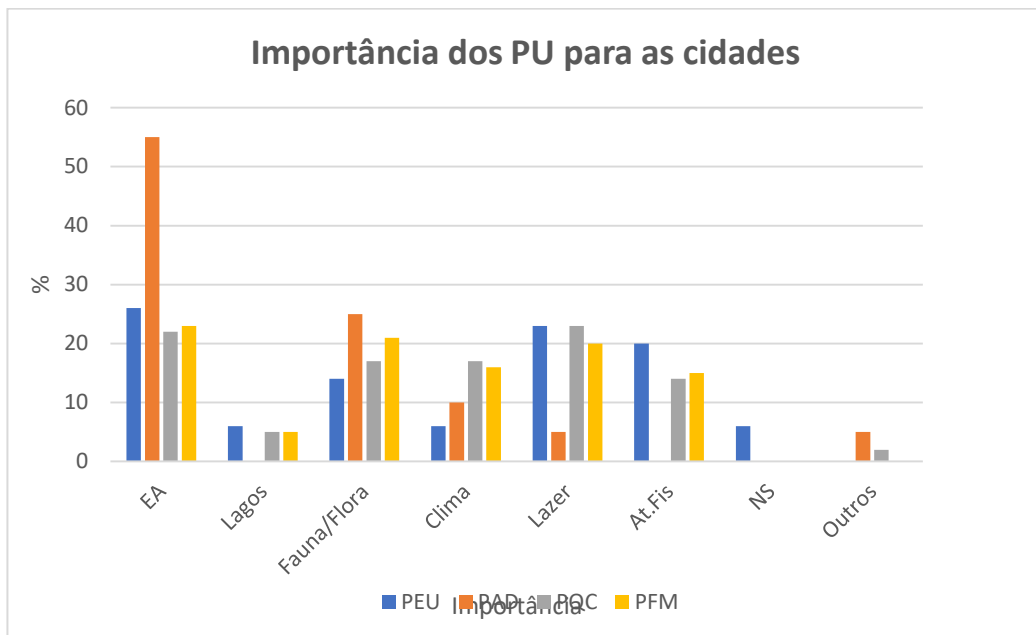


Gráfico 05: Frequência relativa da importância dos PU para as cidades de Belém e Lisboa.

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

O Gráfico 06 é referente ao questionamento sobre o que os visitantes entendem sobre EA em PU. No questionário haviam quatro respostas: ação

educativa permanente, que busca melhor relação dos indivíduos entre si e com a natureza (1), conscientização nas escolas sobre as questões ambientais (2), conjunto de práticas que buscam a preservação/conservação da natureza (3) e respeito ao meio ambiente (4). Para a pesquisa em questão adotou-se a resposta de número 3 como sendo a mais apropriada, visto que para as APA, e isso inclui os PU, o principal objeto é a preservação/conservação da natureza. Nesse sentido, os visitantes do PAD foram os únicos que assinalaram a resposta 3 com maior frequência relativa. O PEU, tanto a resposta 1 com a 3 tiveram o mesmo percentual de respostas. Os PU da cidade de Lisboa tiveram com maior frequência relativa a resposta 1, seguida da resposta 3. A resposta assinalada pelos visitantes lisboenses é em decorrência de que em Portugal a EA é interpretada com Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DS), e isso inclui a relação entre pessoas para que possam alcançar o equilíbrio e desfrutar dos recursos naturais.

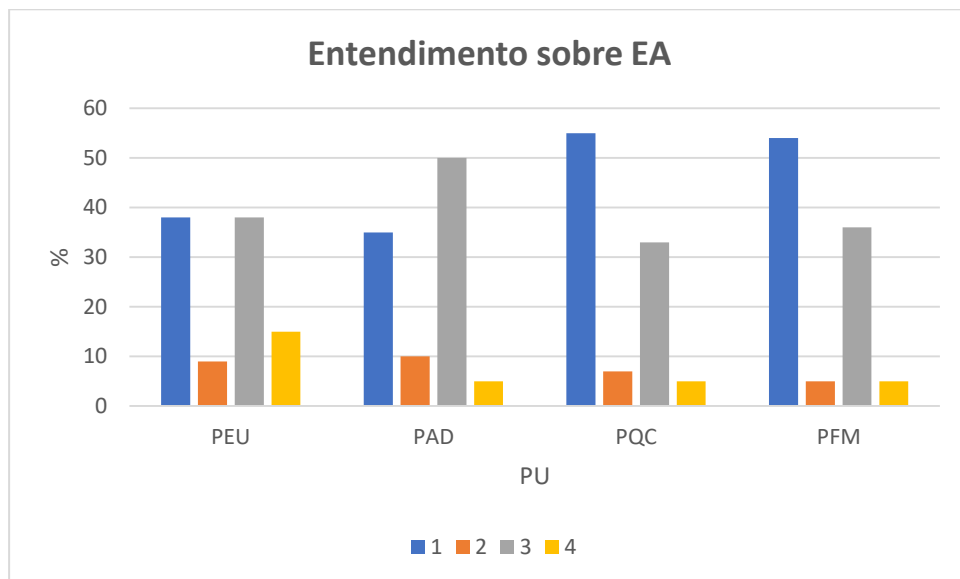


Gráfico 06: Frequência relativa do entendimento sobre EA para os visitantes das de Belém e Lisboa. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Para confrontar com o questionamento anterior, foi perguntado qual o entendimento dos visitantes com relação ao DS. Do mesmo modo, haviam quatro respostas no questionário: desenvolvimento de ações que buscam o cuidado com a natureza (1), desenvolvimento de produtos industriais que possam substituir os recursos naturais não renováveis (2), desenvolvimento de condições que supram as necessidades básicas do ser humano (3) e

desenvolvimento com atenção às necessidades do presente, sem comprometer a capacidades das próximas gerações (4). Para essa pesquisa adotou-se a resposta 4 como a correta com relação ao DS. No Gráfico 07 é mostrado que em todos os parques a resposta 4 foi a que maior teve frequência relativa, principalmente nos parques de Lisboa. Isso comprova que em Lisboa há melhor entendimento de DS do que em Belém, pois a resposta 1 foi a segunda mais citada pelos visitantes.

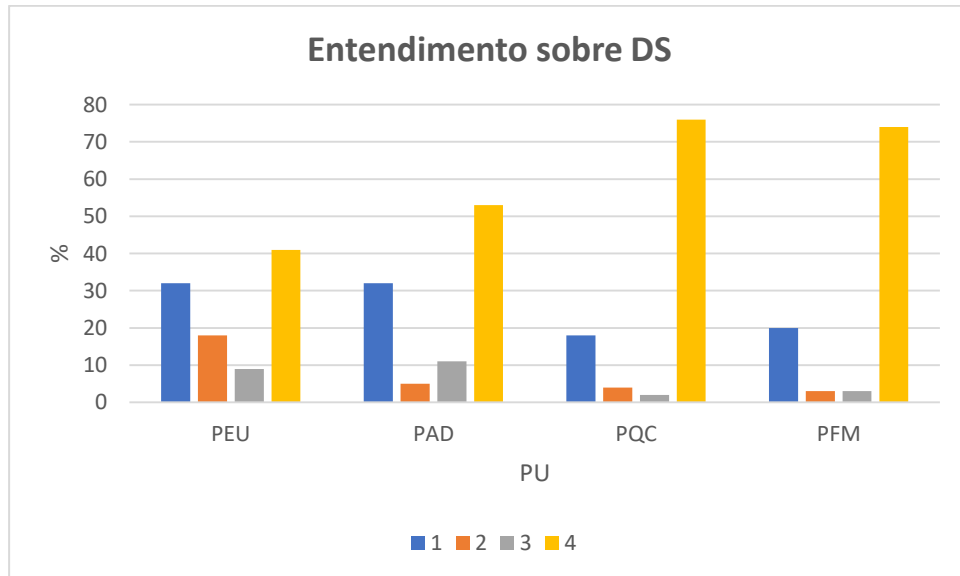


Gráfico 07: Frequência relativa do entendimento sobre DS para os visitantes das de Belém e Lisboa.

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Foi também questionado aos visitantes quanto percepção dos mesmos quanto a qualidade desses parques. Foram avaliados sete itens: sinalização, segurança, acesso, acessibilidade, acolhimento, infraestrutura e condutores. Os dados foram separados individualmente para cada PU estudado. O Gráfico 08 mostra a avaliação do PEU por seus visitantes. Nota-se que os itens sinalização, segurança, acesso, acessibilidade, acolhimento e condutores foram qualificado como bom pela maioria dos visitantes. O único item avaliado como regular por maioria foi a infraestrutura. Provavelmente este item foi qualificado deste modo, em decorrência do PEU está passando por reformas no período da pesquisa, onde muitos espaços estavam interditados para visitação e com restos de materiais de constru o.

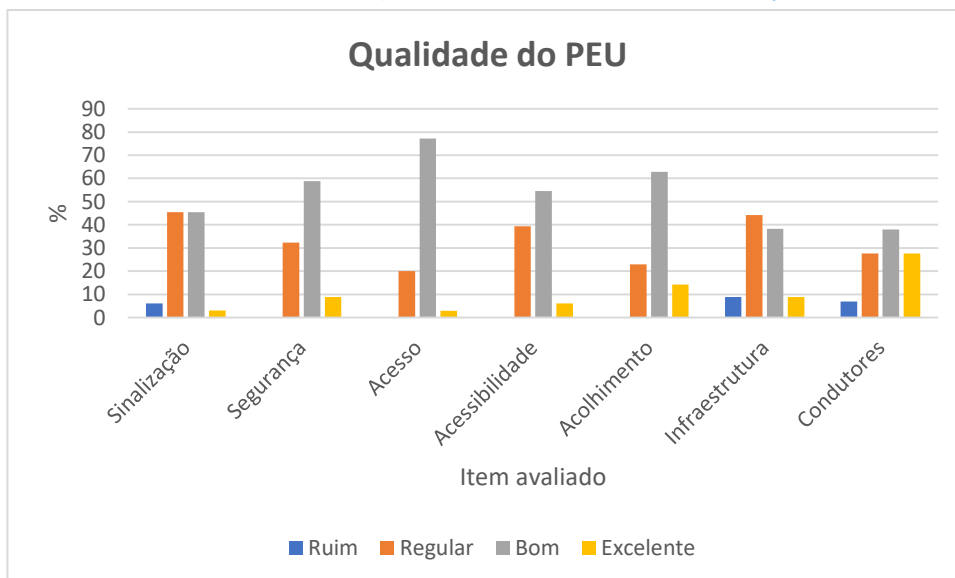


Gráfico 08: Frequência relativa da qualidade do PEU a partir de seus visitantes.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

O Gráfico 09 mostra a avaliação do PAD. Os itens avaliados que tiveram conceito bom foram: acesso, acessibilidade, acolhimento e condutores. O item segurança foi avaliado em 50% como bom e 50% como regular. O item infraestrutura e sinalização tiveram uma avaliação regular pela maioria dos seus visitantes. De fato, esses dois últimos itens são em decorrência de que o PAD não passa por uma reforma há quatro anos. Isso implica na deterioração da sede administrativa, banheiros, pontes e placas de sinalização de trilhas e de espécies superiores de vegetais.

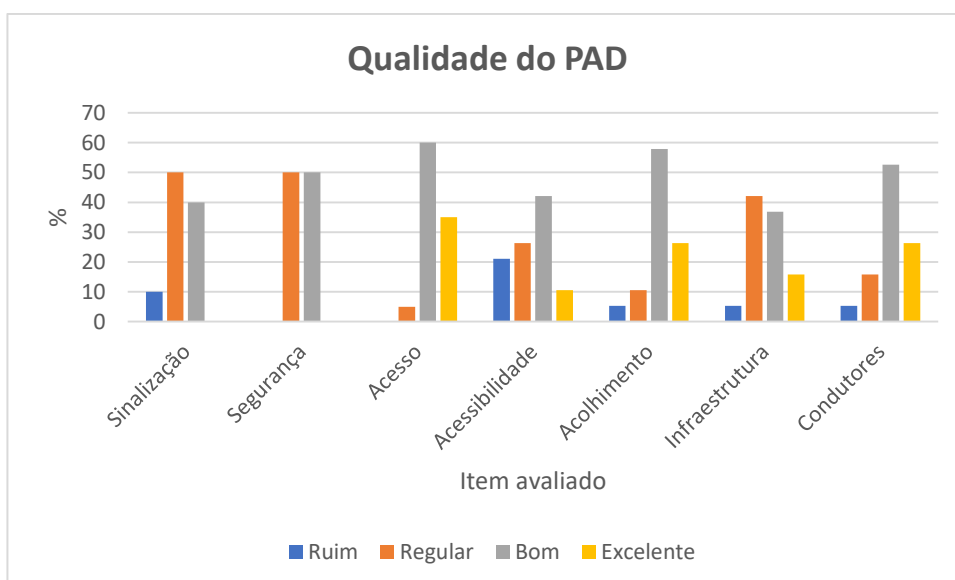


Gráfico 09: Frequência relativa da qualidade do PAD a partir de seus visitantes.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A avaliação do PCQ é mostrada no Gráfico 10. Nele é observado que os itens sinalização, segurança, acesso e acessibilidade foram qualificados como bom. Acolhimento, infraestrutura e condutores tiveram o conceito regular. No PCQ os condutores são relativamente escassos, onde só são acionados caso haja agendamento prévio com a administração e isso interfere diretamente no acolhimento dos visitantes. Quanto ao a infraestrutura o PCQ apresenta poucas espécies de vegetais superiores. Isso passa uma imagem de uma área descampada, diferindo das características dos demais PU que apresentam grande cobertura vegetal.

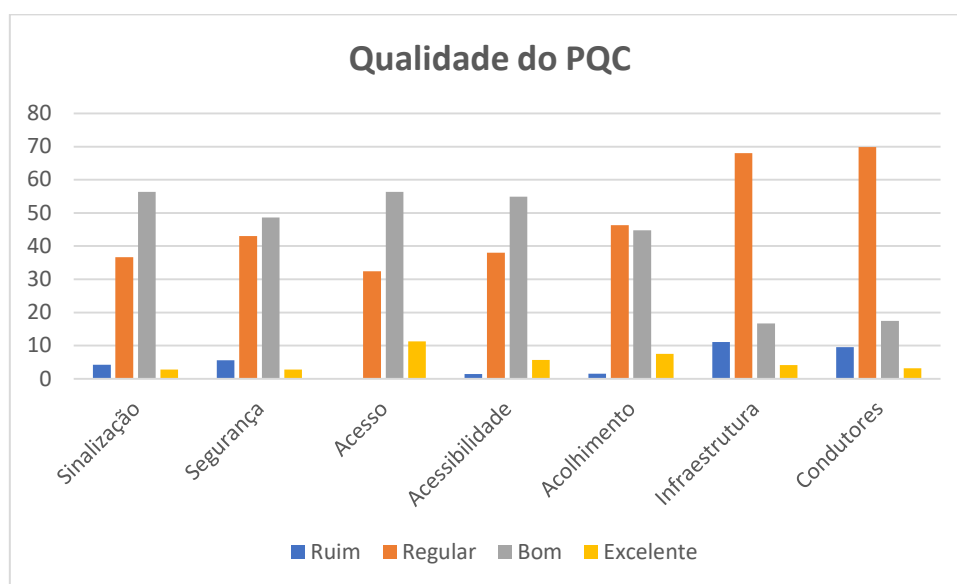


Gráfico 10: Frequência relativa da qualidade do PQC a partir de seus visitantes. Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

No PFM os itens sinalização, acesso, acessibilidade e acolhimento foram classificados como bom, ver Gráfico 11. Três itens (segurança, infraestrutura e condutores) foram qualificados como regulares. Esse conceito para esses itens é resultante de que o PFM é extenso territorialmente e de livre acesso. Deste modo, os visitantes percebem que nas suas dependências haveria a necessidade de seguranças percorrendo as trilhas do parque, assim como mais condutores, uma vez que é grande a possibilidade de se perder no PFM. Quanto a infraestrutura, este por ser um parque um pouco mais distante do centro da capital e por se encontrar em ambiente de serra, seus visitantes opinaram que o parque deveria ter melhor estrutura por apresentar essas características.

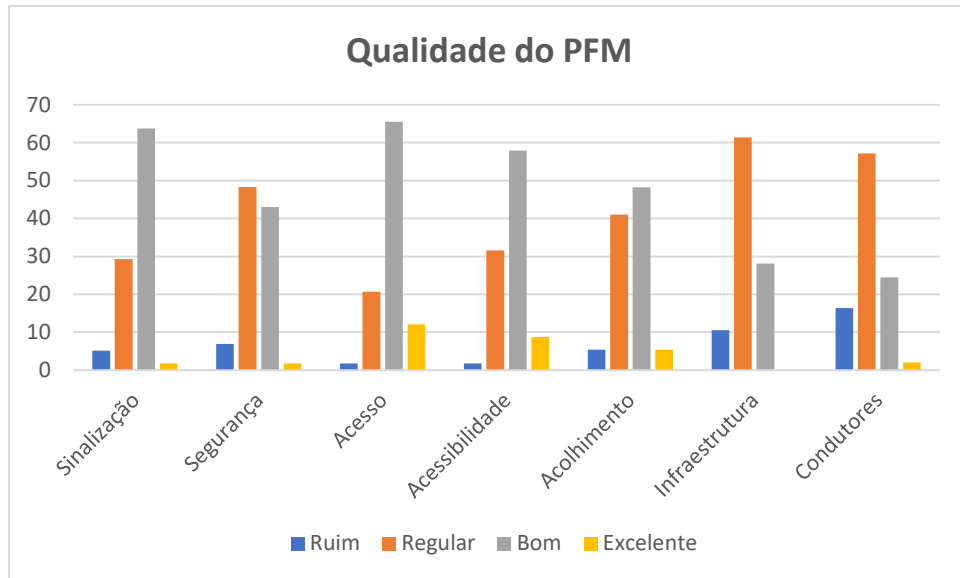


Gráfico 11: Frequência relativa da qualidade do PFM a partir de seus visitantes.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Pelo exposto, a partir dos gráficos que se referem a qualidade dos PU estudados, todos os quatro parques são classificados como bom por seus visitantes, apesar de que os parques de Belém obtiveram maior qualificação do que os de Lisboa. Os itens avaliados são essenciais na visão de seus visitantes, uma vez que o contato com a natureza é o que mais importa em um parque, e isso os quatro PU possuem. Deste modo, é necessário que os gestores dos PU, aqui estudados devam ter mais atenção a infraestrutura mínima interna, para que seus visitantes possam usufruir com mais segurança e harmonia.

4. CONCLUSÕES

Diante dos objetivos proposto nesse trabalho, e pelos resultados obtidos, tanto nos PU de Belém com de Lisboa, as conclusões são satisfatórias. Resumidamente, os visitantes desses parques estão satisfeitos, pois foram poucos que analisaram suas infraestruturas como ruins. Mas não que se deve descartar essas porcentagens, uma vez que é preciso chegar a excelência de um bom atendimento.

Os PU são frequentados em sua maioria por mulheres consideradas jovens e de boa escolaridade. Porém, vale ressaltar que pessoas consideradas

com idades mais avançadas, necessitam de espaço como esses, pois o contato com a natureza é essencial para a qualidade de vida e do lazer para qualquer idade. Assim, reforça-se a atenção a infraestrutura dos PU para público acima de 50 anos de idade, que muitas vezes não há outras opções de lazer nos centros urbanos das grandes cidades.

No que diz respeito ao conhecimento de temas ambientais a maioria demonstrou conhecer a importância da EA e do DS, visto que pessoas que buscam esses locais apresentam interesse pela temática ambiental, e nos PU estudados não foi diferente. Os visitantes confirmaram isso, ao serem questionados sobre a importância dos PU para as suas respectivas cidades. Essa foi a avaliação que mais houve variações de respostas, uma vez que não dissociam a importância dos parques para o ambiente natural, e isso inclui a fauna, flora, lazer e atividades físicas.

Para a questão dos itens avaliados no quesito qualidade dos PU, os visitantes os classificaram de certa forma como bons. Porém, os visitantes portugueses qualificaram os PU de Lisboa, com maiores percentagens do conceito regular. Talvez a exigência desses visitantes sejam maiores em relação aos visitantes de Belém, pela escassez de áreas naturais, nesse caso ambientes com florestas. Já em Belém por ser considerada a cidade das mangueiras, há muito mais opções de áreas naturais, que podem ser contemplados por qualquer pessoa que resida ou chegue na cidade.

Deste modo, PU são essenciais na melhoria da qualidade de vida da população urbana. Com isso os PU são capazes de trazer benefícios sociais, psicológicos, físicos e de lazer que são de extrema importância para as pressões diárias que a população vem sofrendo. E, isso é muito mais fácil de ser alcançado pela proximidade que essas áreas naturais estão dos grandes centros urbanos.

Os PU aqui estudados, e também outros mais, deveriam adotar com mais rigor as redes de trocas de informações existentes, ou até mesmo criar redes de intercâmbio entre os PU. Isso ajudaria bastante as discussões e as práticas implementadas para seu público. Desse modo, a intenção deste estudo é tentar

a aproximação, apesar da distância geográfica entre os PU de Belém e Lisboa, com a realização de um Simpósio Luso-Brasileiro, justamente para elevar a qualidade dos PU aos seus visitantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 010, de 14 de dezembro de 1988. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Ministério do Meio Ambiente, [Brasília], DF, 11 ago. 1989. Seção 2, p. 13.660. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res88/res1088.html>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)*. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA, 2000. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/SNUC.pdf> Acesso em: 19 de jul. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília: DOU, 1999, 1 p.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Anteprojeto de Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Brasília: IBAMA, 1989, 8 p.

CUNHA, L. H.; COELHO, M. C. N. Política e Questão Ambiental. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (org). *A Questão Ambiental – Diferentes Abordagens*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 248 p.

DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 2001, 161 p.

FELIZOLA, M. P. M.; FERREIRA, R. M. C.; COSTA, F. B. *O rádio como potencializador da educação ambiental informal: Uma investigação do programa "O meio ambiente no Cotidiano" da rádio*. Maceió- AL- 15 a 17 de junho 2011.

GASPAR, A. *A educação formal e a educação informal em ciências*. 2005.

HENDGES, A. S. *Educação Ambiental no Ensino Formal e Não Formal*, Lei 9.795/1999. Ecodebate cidadania e meio ambiente, 2010. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2010/09/13/educacao-ambiental-no-ensino-formal-e-nao-formal-lei-9-7951999-artigo-de-antonio-silvio-hendges>>., Acesso em: 08 Jul. 2016.

LOBODA, C. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, Guarapuava, v. 1, n. 1, jan./jun.2005.p.p.125-139. Disponível em: <http://200.201.10.18/index.php/ambiencia/article/view/157> Acesso em: 31 mai. 2018.

LOUREIRO, A. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.). *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em Educação Ambiental. *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

MEDEIROS, R. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. *Ambiente & Sociedade*. [S.l.], v. 9, n. 1, jan./jun. 2006. p. 41-64.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. *Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual do Utinga*. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Belém: SEMA; Belém: IMAZON, 2013.

_____. Prefeitura Municipal de Ananindeua. Lei nº 2.472, de 05 de janeiro de 2011. *Criação de Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)*. Ananindeua, Pa. Disponível em: < http://www.ananindeua.pa.gov.br/transparencia/publicacoes/leis_e_decretos>. Acesso em: 20 ago. 2018.

REZENDE, P. S. *et al.* Qualidade Ambiental em Parques Urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia – MG. *Observatorium*, Minas Gerais, v. 4, n. 10, p. 53-73, ago. 2012.

VIANA, A. L. *et al.* Análise da percepção ambiental sobre parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. *REMOA/UFMS*, Rio Grande do Sul, v. 13, n.5, p.4044-4062, dez. 2014

VIOLA, E.; LEIS, H. "A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável". In: HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F. (Orgs.) *Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável*. Campinas, SP: UNICAMP, 1995. p. 73-102.